



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

15/07/2016 - Instituto Telecom

Nossa Opinião – Maioridade desperdiçada

No dia 29 de julho a privatização das telecomunicações brasileiras completa 18 anos. O que temos a comemorar?

A privatização representou o momento em que o Sistema Telebras foi desintegrado em várias empresas e vendido em suaves prestações – uma entrada de R\$ 22 bilhões, paga na hora da privatização, e o restante pago de acordo com a execução das metas estabelecidas pelo PGMU (Plano Geral de Metas para a Universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado).

A pulverização do Sistema impediu o país de ter uma grande empresa brasileira de telecomunicações. Se isso não tivesse acontecido, talvez hoje o Brasil pudesse usufruir da maior empresa de telecom da América Latina. Para se ter uma ideia, quando foi privatizada, a Telebras era a maior operadora da América Latina e correspondia a 2% da planta telefônica mundial.

O modelo implantado não foi capaz de enfrentar as enormes barreiras de acesso aos serviços de telecomunicações colocadas para a maior parte da população brasileira. Porque não basta disponibilizar infraestrutura e investir em redes. Não basta oferecer o serviço se os preços não são compatíveis com a renda de quem necessita.

Enquanto todo o mundo chamado desenvolvido abria o seu mercado de telecomunicações só depois da criação ou consolidação de uma empresa nacional capaz de disputar com as novas concorrentes, o governo de Fernando Henrique Cardoso escolheu lotear a sua estatal por áreas geográficas e serviços e, então, entregá-la à iniciativa privada.

Ao contrário da criação de oportunidades de investimentos e estímulos ao desenvolvimento tecnológico e industrial previsto na Lei Geral de Telecomunicações, o que houve no Brasil foi a fragilização da pesquisa e do desenvolvimento, já que a maioria

das empresas privadas tinha a sua sede fora do Brasil. Isso fez com que o desenvolvimento nacional no setor diminuísse consideravelmente. O CPqD, único centro de pesquisas de excelência e referência na área de telecomunicações fora da Europa, Japão e EUA, foi transformado praticamente em consultoria e centro de treinamento.

Já no mundo do trabalho, o resultado foi uma terceirização escandalosa. A maior parte dos postos de trabalho criados na era das privatizações está nos call centers e na rede externa, com salários aviltantes e condições de trabalho estarrecedoras. A Oi foi destruída e convive hoje com uma dívida de mais de R\$ 65 bilhões, tendo demitido cerca de três mil trabalhadores nos últimos dois anos.

Mas as consequências da privatização vão além. As tarifas aumentaram de forma abusiva, o parque industrial instalado foi destruído, pesquisa e desenvolvimento foram deixados de lado e, principalmente, o país abriu mão de ter uma empresa nacional capaz de atuar no mercado interno e externo, como América Latina e África.

O governo golpista de Temer representa a continuidade dessa política de terra arrasada. Do modelo neoliberal de endeuçamento do mercado quando já está mais do que provado que o mercado sozinho não vai garantir a universalização, pois isso não ocorreu em nenhum lugar do mundo.

A verdade é que o papel do Estado é essencial para alcançarmos os nossos objetivos de universalização do acesso aos serviços de telecomunicações. A maioria representa avanço, crescimento. Mas no caso das telecomunicações, a maioria da privatização comprova que a universalização dos serviços de telecomunicações foi jogada no lixo da história.

Instituto Telecom, Terça-feira, 26 de julho de 2016



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

25/07/2016 - Instituto Telecom

Oi deixa para Justiça decidir sobre troca no Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Oi decidiu jogar para a Justiça a decisão de convocar ou não uma assembleia para eventual troca de diretores, em resposta ao pedido do fundo Société Mondiale, que quer substituir os representantes da ex-Portugal Telecom, hoje Pharol.

“Tendo em vista, principalmente, a decisão do Juízo da 7ª Vara Empresarial da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro, onde tramita a ação de recuperação judicial da Companhia, que deferiu pedido formulado pela Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL, a fim de determinar que ocorra a prévia aprovação por parte da ANATEL para, entre outras, eventual transferência do controle societário da Oi, inclusive com relação à troca dos membros do Conselho de Administração da Companhia, o Conselho de Administração da Oi, antes de deliberar pela eventual convocação de assembleia geral extraordinária, entende que deva ser dado integral cumprimento à citada decisão judicial do Juízo da 7ª Vara Empresarial da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro, ouvindo-se o referido Juízo a respeito da oportunidade e pertinência da requerida convocação.”

O fundo é ligado a Bridge Administradora de Re-

ursos, do empresário Nelson Tanure, que na semana passada afirmou ter como objetivo reestruturar a Oi. A intenção é substituir pelo menos cinco membros do Conselho de Administração indicados pela Pharol, sob alegação de que o negócio com a Portugal Telecom foi prejudicial à operadora brasileira.

Enquanto isso, o juiz Fernando Viana escolheu duas empresas como administradores judiciais: a PriceWaterhouseCoopers Assessoria Empresarial Ltda. e o escritório de advocacia Arnoldo Wald “ambas tradicionais e conceituadas no país, que atuarão nas respectivas áreas de expertise”, decidiu o titular da 7ª Vara Empresarial do RJ.

Pela decisão, ainda da sexta, 22/7, os nomeados deverão prestar compromisso em 48 horas, a partir da intimação, e apresentar em 10 dias a proposta de honorários. Aos administradores judiciais caberá fiscalizar e auxiliar no andamento regular do processo de recuperação judicial do Grupo Oi, apresentando relatórios individualizados sobre o desenvolvimento das atividades da companhia.

**Luís Osvaldo Grossmann, Convergência Digital,
Segunda-feira, 25 de julho de 2016**

25/07/2016 - Telesintese

Telecom Itália vai fazer mais cortes de pessoal

A intenção é cortar pelo menos 140 cargos de top executivos da empresa.

O novo CEO da Telecom Itália, Flavio Cattaneo, anunciou hoje, 25, o corte de pelo menos 170 executivos, do total de 648 que a empresa possui até o ano de 2018.

A operadora, que agora é controlada pela francesa Vivendi havia anunciado também planos para a redução de pelo menos 3,3 mil trabalhadores, com o

estímulo a aposentadoria voluntária para até o ano de 2018.

No Brasil, recentemente a TIM fechou dois call centers, com demissão de mais de mil empregados. No primeiro trimestre a empresa reportou queda de 12% nas receitas ano contra ano. Os resultados da TIM Brasil do segundo trimestre serão anunciados hoje, 25.



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

26/07/2016 - Convergência Digital

TIM perde 3,49 milhões de usuários no pré-pago e corta investimentos em 11%

O segundo trimestre de 2016 não foi bom para a TIM Brasil. A operadora perdeu 3,490 milhões de assinantes no pré-pago, o carro-chefe dos negócios da tele. O balanço financeiro, divulgado nesta segunda-feira, 25/07, mostra uma forte queda no lucro líquido do segundo trimestre sobre o mesmo período do ano passado. Em função dos resultados, houve um corte de investimentos de 11% em seu plano de investimento entre este ano e 2018, que passou para cerca de R\$ 12,5 bilhões.

A companhia encerrou o segundo trimestre com lucro líquido de 74,4 milhões de reais ante resultado positivo um ano antes de 943,5 milhões de reais. No período a geração de caixa medida pelo lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) teve redução de 44 por cento, a 1,24 bilhão de reais. O serviço de valor adicionado registrou um aumento de 10,5% e já representam 45% das receitas brutas da operadora.

A receita média por usuário da TIM (ARPU) teve uma alta de 7% no segundo trimestre, para R\$ 17,2, e a

média de minutos utilizados por usuário ficou em 118, também permanecendo estável. A empresa informa ter promovido uma redução de 6,4% na força de trabalho na comparação com o mesmo período de 2015, e tem hoje 12,1 mil empregados.

A dívida bruta está em R\$ 7,7 bilhões e a companhia tem R\$ 3,8 bilhões em caixa. Houve crescimento da relação dívida líquida/EBITDA, de 0,48 para 0,77 no segundo trimestre deste ano, na comparação anual. O balanço financeiro mostra que a TIM Brasil registrou cerca de 34 milhões de usuários com smartphones 3G, de um total de 64 milhões de linhas.

A queda na base 3G foi de 17,8% no ano. Há 11,2 milhões de usuários 4G, um aumento anual de 22,1%. Hoje, 70% dos usuários da TIM hoje têm smartphones e 50% utilizam plano de dados (32,6 milhões, ou um aumento de 3% no ano). A Tele informa ainda que está presente em 579 cidades 4G (64% da população urbana) e 9,2 mil sites nesta tecnologia. Há ainda 1.963 cidades com 3G, ou 12,8 mil sites. Clique aqui e veja o balanço financeiro da TIM Brasil no 2º trimestre.

26/07/2016 - Telesíntese

Lucros e receitas da TIM caem no 2º trimestre

O resultado operacional da TIM no segundo trimestre do ano apresenta quedas nos lucros, receitas, Ebitda e investimentos em relação ao mesmo período do ano passado. Os lucros normalizados (já levando em consideração a venda das torres, caíram para R\$ 47, 4 milhões, contra R\$ 307 milhões a/a, perda de 84,4%.

A TIM divulgou o seu resultado operacional do segundo trimestre deste ano, com lucros de R\$ 47,4 milhões, queda de 84,4% em relação ao mesmo período de 2015. As receitas líquidas também caíram 12,4%, para R\$ 3,82 bilhões. Os investimentos foram cortados, para R\$ 975 milhões, contra R\$ 1,184 bilhão a/a.

A receita líquida em serviços somou R\$ 3,57 bilhões, menos 5,8% do 2T15. O Ebitda normalizado (já considerando os efeitos das vendas das torres) somou R\$ 1,204 bilhão, com margem de 31,5%. A margem Ebitda foi um dos únicos indicadores positivos da

empresa, quando cresceu 2pp, contra margem de 29,5% do mesmo período de 2015.

A empresa destaca que houve a redução nas perdas da receita de serviços e expansão da margem. "O uso de dados encerrou o período correspondendo a 45% da receita líquida de serviços móveis, com crescimento de 19,1% das receitas inovativas(1) se comparado ao mesmo período de 2015", ressalta o comunicado.

A operadora alcança hoje 579 cidades e 64% da população urbana, quando aproximadamente 30% dos usuários de dados utilizam 4G.



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

25/07/2016 - Rede Brasil Atual

'Não somos uma sociedade desigual por acaso', diz Renato Janine Ribeiro

Na série de vídeos 'E agora?', ex-ministro afirma que questão racial, pobreza e ignorância são marcas que estruturam esse sistema desigual, e que a educação é a saída

O Brasil foi um país que sempre varreu para baixo do tapete as suas mazelas. Nós convivemos por mais de 400 anos com uma desigualdade social gritante, e que é tão forte que a gente tem que dizer: foi planejado para ser assim. Não é uma coisa que aconteceu por acaso", afirma Renato Janine Ribeiro, ex-ministro da Educação do governo Dilma e um dos filósofos mais importantes do país.

Para ele, a questão racial, a pobreza e a ignorância são marcas de distinção social que estruturam esse sistema desigual. O depoimento do ex-ministro consta da série de vídeos E agora? promovida pelo mandato do vereador de São Paulo Nabil Bonduki (PT), que discute os desafios atuais vividos pelo país.

A atual crise política, o filósofo relaciona com o contexto de crise internacional e o fim do ciclo de elevação dos preços das commodities, que garantiu,

durante o governo Luiz Inácio Lula da Silva e o primeiro mandato da presidenta Dilma Rousseff, a redução das desigualdades por meio de programas sociais.

Janine aponta também uma crise de liderança, durante o governo Dilma Rousseff, que, devido à crise, ficou sem condições de liderar processo de recomposição política. " Uma oposição muito conservadora se aproveitou disso para chegar ao poder e compor um ministério que tem uma dificuldade grande em dialogar com os valores da atualidade, os valores dos jovens, por exemplo, ou de atores mais recentes, como dos direitos humanos. Tudo isso ficou para segundo plano", analisa.

Saiba mais em:

<http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2016/07/nao-somos-uma-sociedade-desigual-por-acaso-diz-renato-janine-ribeiro-210.html>

25/07/2016 - Vermelho

Em dois meses, Temer gasta R\$ 8,6 bilhões a mais do que o previsto

Foi divulgado, na última sexta-feira (22), um relatório feito pelo Ministério do Planejamento que mostra que, apesar da proposta de Michel Temer de conter as despesas do governo, em dois meses como presidente interino ele conseguiu gastar R\$ 8,6 bilhões a mais do que havia previsto.

Nem o fato de ter convocado Henrique Meirelles, que, segundo economistas conservadores, seria o nome ideal para cortar custos, ajudou. Até agora, o governo Temer não fez nenhuma medida efetiva para enxugar os gastos; ao contrário, deu aumento para uma pequena parte dos servidores públicos.

Para o peemedebista, a proposta de diminuição dos dispêndios passa pelo corte de programas sociais

e de direitos trabalhistas, como a aposentadoria.

Na parte dos programas sociais, o presidente interino já ameaçou diminuir a quantidade de casas ofertadas pelo programa Minha Casa, Minha Vida e tem reduzido bolsas de estudos de jovens que estão fazendo intercâmbio por meio do Ciência Sem Fronteiras.

O governo também está arrecadando menos impostos, o que parece ser um sintoma da crise. O ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, ainda afirmou que usará R\$ 16,5 bilhões da reserva do Orçamento. A equipe econômica de Temer já avalia que o governo não conseguirá cumprir a meta fiscal.



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

26/07/2016 - RBA

Temer ignora relatório do Senado e exclui graduandos do Ciência sem Fronteiras

Para Comissão de Ciência e Tecnologia (CCT), graduação fica; direção da UNE avalia que medida abre caminho para outros ataques ao ensino superior, como Fies e Prouni

A continuidade da oferta de bolsas de estudos para estudantes da graduação no âmbito do programa Ciência sem Fronteiras (CsF) está entre as 17 recomendações da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT) do Senado. Segundo o relatório, que defende o programa como política de Estado para a formação e capacitação de pessoal altamente qualificado em universidades, instituições de educação profissional e tecnológica, e centros de pesquisa estrangeiros de excelência, a graduação deve continuar sendo contemplada.

Para os senadores Cristovam Buarque (PPS-DF), Hélio José (PMDB-DF), Omar Aziz (PSD-AM) e Lasier Martins (PDT-RS), que assinam o documento, "não há dúvidas de que a oportunidade tenha sido bem aproveitada pela maioria dos graduandos contemplados". Eles recomendam ainda aperfeiçoamento na articulação do programa com outros mecanismos capazes de reverter esses ganhos individuais na formação em retornos concretos para a sociedade. E apontam a necessidade de reequilíbrio na oferta de bolsas para estudantes da graduação e da pós-graduação, com prioridade para a pós, tanto na modalidade plena como na sanduíche (intercâmbio fora do país de origem em meio à graduação. O estudante começa a faculdade, vai estudar no exterior pelo programa e volta para concluir a graduação).

O relatório embasa a apresentação, em dezembro último, do Projeto de Lei do Senado (PLS) 798, resultante da avaliação de políticas públicas desenvolvidas pela comissão ao longo do ano.

A maior parte dos bolsistas, conforme os senadores, proveio de instituições públicas, e que um montante considerável dos estudantes das universidades públicas é oriundo de famílias de baixa e média renda. Assim, "se a gratuidade do ensino é assegurada constitucionalmente, no caso das bolsas, cumpre direcioná-las, particularmente na graduação, aos estudantes que não poderiam financiar, no todo ou parcialmente, os custos dos estudos no exterior".

Desmonte

O governo interino de Michel Temer (PMDB) tem visão diferente. Na noite de ontem, o ministro da Educação (MEC), Mendonça Filho, divulgou mudanças no CsF. Segundo nota do MEC, "por decisão do ministro", haverá um novo enfoque. Com ênfase "na pós-graduação para mobilidade de estudantes, professores e pesquisadores, com participação mais ativa das instituições de ensino superior nos processos de internacionalização", o programa terá foco no ensino de idiomas, no país e no exterior, para "incluir jovens pobres do ensino médio matriculados em escolas públicas". A graduação, portanto, estará fora do programa.

Ainda segundo o MEC, foi considerado o custo elevado para a graduação sanduíche, cerca de R\$ 3,248 bilhões, para o atendimento de 35 mil bolsistas em 2015 – valor igual ao investido, conforme a pasta, em alimentação escolar para atender a 39 milhões de alunos.

Para a presidenta da União Nacional do Estudantes (UNE), Carina Vitral, a mudança reflete, na prática, mais um grave retrocesso conduzido pelo governo interino. "Vamos voltar ao tempo em que apenas os filhos dos ricos, e não dos trabalhadores, podiam fazer intercâmbio no exterior", afirmou.

Ela destacou que medidas estratégicas na educação custam mais caro. "Merenda custa caro, salários dos professores custa caro, bolsas custam caro. Com valores diferentes, são coisas estratégicas dentro da educação e não podem ter sua importância comparada entre si conforme o custo. Não se pode tirar uma coisa porque custa mais caro que a outra. Estratégica, a educação necessita de todos esses investimentos, e não apenas os que custam menos."

Leia mais em:

<http://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2016/07/governo-temer-ignora-recomendacoes-do-senado-e-tira-graduandos-do-ciencia-sem-fronteiras-3520.html>